

Referência:

VARGAS, Mariana Daré; KILLNER, Mariana. Análise de um livro didático de gramática de língua inglesa. In: III SILID - Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e II SIMAR - Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2010. p. 30-43.

Análise de um livro didático de gramática de língua inglesa**Analysis of a book of teaching of english grammar**

Mariana Daré Vargas (Mestranda) (UEL) (marianadarevargas@yahoo.com.br)
Mariana Killner (Especialista) (UEL) (marikillner@msn.com)

Resumo

O Interacionismo sócio-discursivo (ISD) propõe uma perspectiva interacionista social de linguagem, em que as ações de linguagem se desenvolvem em práticas sociais.

O objetivo deste trabalho é analisar um livro didático de gramática de língua inglesa com base nos pressupostos teóricos do ISD e critérios para avaliação de materiais didáticos.

Palavras-chave: Livro didático. Interacionismo sóciodiscursivo. Língua estrangeira. Critérios de avaliação para livro didático

Abstract

The socio-discursive interactionism offers a social interactionist perspective of language, in which the actions of language develop in social practices.

The aim of this study is to analyze a textbook of English grammar based on the theoretical underpinnings of the ISD and criteria for evaluation of teaching materials.

Key words: Language coursebook. Socio-discursive interactionism. Coursebook evaluation criteria.

Introdução

O livro didático é um dos gêneros discursivos mais presentes no ensino, tanto de língua materna (doravante LM), quanto de língua estrangeira (doravante LE). Trata-se de um lugar onde circulam ideologias e representações sociais e culturais da língua ensinada, interferindo, de modo significativo, no processo de ensino e aprendizagem e na construção de identidades do aluno (TÍLIO, 2008, p. 117).

Portanto, refletir e compreender as relações por ele estabelecidas é fundamental para que não se torne um limitador do trabalho do professor, mas um facilitador e instrumento, tanto por parte do professor quanto do aluno, de análises, reflexões e críticas (TÍLIO, 2008, p. 122).

Nesta exposição, analisamos um livro didático de gramática de língua inglesa (doravante LI), com base nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sóciodiscursivo (doravante ISD) e em critérios para avaliação e seleção de materiais didáticos, elaborados em uma disciplina de um programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem.

1. Referencial Teórico

Para a consecução desse trabalho, pautamo-nos em princípios e concepções teóricas de alguns estudiosos da área de ensino-aprendizagem de LE, do ISD, bem como de documentos oficiais do Ministério da Educação e do ensino superior.

A idealização da planilha de análise do livro didático, inicialmente, teve como base os princípios norteadores apresentados por Tomlinson (2003) para fazer a análise de um material didático e os possíveis critérios de uma planilha

que devem ser seguidos. Para o estudioso, a análise difere da avaliação por ser mais objetiva e não focar o usuário.

Em Cristovão (2009a), foram apresentadas as perspectivas dos ISD que nos auxiliaram a elaborar os critérios de análise com relação à progressão de conteúdos, seleção de gêneros e de textos, e *syllabus*. O ISD propõe que o ensino deve se pautar no trabalho com gêneros na escola, pois possibilita ao aluno ter condições de construir conhecimentos linguístico-discursivos para as práticas de linguagem não só na sala de aula, mas em todas as esferas sociais. Os conteúdos não devem ser trabalhos de forma linear, do mais fácil para o mais difícil, senão que de forma espiral: do complexo para o simples, de modo que o aluno, nesse processo, aprimore e transforme o que já domina, agregando novos conhecimentos (CRISTOVÃO, 2009b).

As leituras do trabalho de Tílio (2008) e de Moita Lopes (2005) nos deram bases para a elaboração dos critérios relacionados às atividades, público-alvo, identidades e usos da língua. As atividades devem ir além do convencional certo/errado, propondo ao aprendiz capacidade de abstração e raciocínio. O livro didático deve cuidar para levar em consideração a cultura de seu aprendiz sem, entretanto, abordá-la por meio de estereótipos ou tratando-a de forma homogeneizante. Igualmente, deve haver uma preocupação para não ser um instrumento de perpetuação de valores da sociedade da língua ensinada. Moita Lopes (2005, p. 60) propõe que haja práticas multiculturais nos materiais didáticos de LE, pois é

Um dos temas da vida contemporânea e que precisa ser trazido para a sala de aula, notadamente, nas de línguas uma vez que as práticas culturais são construídas no discurso ou nos significados por meio dos quais operamos na vida social. (MOITA LOPES, 2005, p. 60)

Tílio (2007) abordou as categorias de tópicos identificadas em livros didáticos de inglês como LE e os classificou em oito grupos, de acordo com suas funções nas representações de mundo criadas pelos livros, a saber: a) tópicos includentes e tópicos excludentes; b) tópicos tradicionais e tópicos pós-modernos; c) tópicos globalizados e tópicos localizados; d) tópicos descontextualizados e tópicos contextualizados; e) tópicos etnocentristas e tópicos multiculturais; f) tópicos estereotipadores e tópicos diferenciadores; g) tópicos conscientizadores e tópicos alienantes; h) tópicos legitimadores de

identidades e tópicos que permitem a construção de identidades de projeto. Com base nessa classificação, elaboramos os critérios de análise concernentes à seleção de tópicos.

Os apontamentos de Teixeira (2007) sobre a multimodalidade em um livro didático, isto é, “textos que apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição” (TEIXEIRA, 2007, p. 2) nos deram respaldo para os critérios de análise das composições visuais presentes no livro.

As análises de Mott-Fernandez e Cristovão (2009) sobre o Manual do Professor de uma coleção de livros didáticos de inglês como LE norteou-nos a respeito dos pontos a serem analisados nesse gênero textual. Desse modo, buscamos verificar se o professor é colocado como mero reproduzidor na execução de sua tarefa de ensinar (MOTT-FERNANDEZ & CRISTOVÃO, 2009, p. 1) ou se lhe dá espaço para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para sua formação profissional.

A leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, de 2002; do Projeto Político Pedagógico de um curso de Letras Estrangeiras Modernas – Inglês de uma universidade do norte do Paraná, e da ficha de avaliação Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2008 para livros didáticos de língua portuguesa auxiliou-nos na elaboração dos critérios relacionados aos objetivos do livro.

2. Metodologia

O interesse pela análise do livro didático em questão surgiu a partir de discussões de textos de renomados autores ao longo do semestre na disciplina “Materiais didáticos, gêneros textuais e ensino de língua estrangeira”, ministrada pela Profa. Dra. Vera L. L. Cristovão e ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A análise foi guiada por uma planilha feita pelas alunas da disciplina a partir do estudo das teorias sobre a avaliação e adoção de Livros Didáticos, e os critérios foram pensados a partir da leitura do texto de Ramos (2009), que também propõe os critérios que julga importantes na adoção de livros

didáticos e os compara com as teorias regidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s).

Os critérios foram divididos em dezessete tópicos, a saber: a) identificação do material, ou seja, o nome, ano, edição etc.; b) público alvo; c) concepção de linguagem e ensino/aprendizagem subjacente; d) objetivos; e) uso enquanto produto; f) recursos disponíveis e necessários; g) *syllabus*; h) progressão de conteúdos; i) seleção de gêneros e textos; j) variedade de atividades; k) flexibilidade; l) usos da língua; m) manual do professor; n) imagens; o) identidade "legitimadora"; p) seleção de tópicos, e q) princípios norteadores.

Desses, abordaremos no presente trabalho apenas nove deles, já que, nas discussões ao longo do semestre, dividimos os critérios e, ademais, um trabalho que aborda a análise dos critérios supracitados demandaria muito tempo.

Todas as perguntas referentes a estes tópicos foram avaliadas de acordo com uma escala de 1 a 5, seguindo características que o livro didático contempla ou não.

A planilha elaborada passou pela discussão e revisão de colegas de disciplina e contou com a experiência e respaldo da professora da disciplina, além do estudo da literatura que nos possibilitou ter subsídios para embasar nossa pesquisa.

3. Análise do livro didático

A análise proposta a seguir foi feita a partir de uma leitura crítica do livro didático "Grammar Expert Basic", da Series Editors: Sarah Bideleux e Gill Mackie (Thomson Heinle).

Quanto ao primeiro item analisado, o "Público-alvo", percebe-se que o livro não contempla uma única faixa etária, visto que pode ser estudado por adolescentes, jovens e adultos. Pode-se perceber também que o livro contempla a classe social privilegiada, jovem ou adulta, visto que é uma gramática que aborda um humor ligado ao "business english". Questões problematizadoras, como, o desemprego, a pobreza e outros problemas sociais ligados à globalização, não são abordadas. Ao contrário, há, por

exemplo, fotos de pessoas aparentemente bem-sucedidas esquiando, lugares turísticos distantes da maioria da população e jogos elitistas como o xadrez.

No que diz respeito à “Concepção de linguagem e ensino/aprendizagem”, nota-se que os autores não explicitam qual foi a concepção de linguagem adotada, apesar de pontuarem o livro como um recurso que traz explicações concisas para que os alunos possam estudar sozinhos e de parecer, à primeira vista, um livro que se preocupa em trazer situações próximas ao público-alvo com charges humorísticas e fotos modernas. A aprendizagem “acontece” por meio de situações humorísticas, nas quais pontos gramaticais são apresentados de forma resumida e, segundo o próprio material, de maneira que os alunos estudem sozinhos para melhorar o nível de seu inglês.

Quanto aos “Objetivos do material”, o livro encoraja o aprendiz a estudar inglês, já que não apresenta dificuldades quanto à explanação de conteúdos, pois abarca os mesmos linearmente, ou seja, do mais simples ao mais complexo – ainda que isso não seja sinônimo de aprendizagem efetiva – partindo de exemplos próximos à realidade dos alunos.

Ao analisar a preocupação do material quanto às capacidades pessoais dos alunos, destacam-se somente algumas situações de trabalho em grupo e a seção *writing*, em que estes descrevem suas experiências de forma muito simplificada. Ambas encontram-se ao final de cada capítulo do livro.

Os objetivos não estão articulados interdisciplinarmente e não aparecem no livro do aluno.

Pensando no “Livro didático enquanto produto”, seu preço varia muito de uma livraria para outra: entre R\$49,00 e R\$89,00. O livro possui um tamanho atrativo e sua capa é também atrativa e moderna, pois apresenta uma imagem que simboliza movimento: trem ou metrô em movimento. É de boa qualidade, tem capa dura e apelos visuais atraentes, já que traz charges, fotografias recentes e algumas ilustrações. É consumível. Seu sumário é funcional na localização das informações, pois “especifica” o conteúdo que será abordado.

Quanto aos “Recursos disponíveis”, o material privilegia apenas a habilidade visual, porque não propõe atividades nas quais se trabalhe a sensibilidade kinestésica e tampouco a habilidade auditiva, de extrema

importância no aprendizado de língua estrangeira. Não sugere também a habilidade oral, pois não propõe questões que exijam a pronúncia.

O material não possibilita a exposição do aluno à língua-alvo, uma vez que não estimula seu uso. Apresenta uma seção intitulada *Think about it*, que é um pequeno lembrete para mostrar algumas variações da própria língua, mas não oferece nenhuma variedade de fontes de aprendizagem, tais como CD`s ou DVD`s, tampouco um gabarito para os alunos checarem suas respostas (já que é a proposta dos autores promover autonomia do aprendizado).

Quanto ao conteúdo, ou seja, o "Syllabus", percebe-se que ele é estrutural, pois tem a língua como um sistema de regras e estruturas.

No tópico "Progressão de conteúdos", que faz menção à disposição sequencial do material, constatou-se que, no livro, esta auxilia a dar consistência e continuidade ao curso, pois sua sequência ajuda o aluno a relacionar a maneira como aprende, percebendo uma lógica indutiva na disposição apresentada pelo material e, assim, acostuma-se com esse ritmo. Apesar disso, não é flexível, pois sua organização engessa professores e alunos a trabalharem em uma única sequência. Os aspectos léxico-gramaticais são trabalhados de forma dedutiva, pois cabe ao aluno seguir o exemplo feito no próprio livro para dar continuidade a cada uma das atividades.

Em relação ao tópico "Seleção de gêneros e de textos", o livro não apresenta variedade de gêneros, pois não trabalha com textos autênticos, mas fabricados, com fins estritamente didáticos. Em alguns capítulos, há pequenos textos fabricados para que o aluno os complete com o objeto de estudo de cada capítulo, por exemplo, artigos, preposições, verbos, etc.

No que diz respeito às "Atividades: variedade de tipos, habilidades, coerência, interação", todas as atividades estão centradas na linguagem, porém não estão voltadas para as três capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva, capacidade linguístico-discursiva), apenas para a capacidade linguístico-discursiva. No entanto, elas trabalham esta capacidade de modo superficial, pois as questões linguísticas ficam descontextualizadas da realidade do aluno, ou seja, fora de um "discurso", como se a gramática estivesse desvinculada da linguagem do dia a dia. O único momento em que as atividades se centram na função discursiva é quando se propõe uma produção escrita ou uma interação com o colega, no

final de cada capítulo, mas, mesmo assim, são propostas situações alienadas à realidade do aluno. Por isso, fica difícil para o estudante (re)construir sua identidade, resgatar seu conhecimento de mundo e não há interação e construção de conhecimento entre ele e o professor.

Analisando o livro sob a ótica da "Flexibilidade", o material permite que as atividades sejam adaptadas e complementadas com outros recursos, pois estas não estão inseridas em um contexto específico e não se relacionam a um gênero textual. Com isso, o professor pode adequá-las em situações que demandem o exercício de determinados conteúdos linguísticos. Igualmente, o material oferece, de modo superficial, autonomia ao aluno, uma vez que os exercícios trabalham exatamente o que está explicado. O aluno consegue resolver os exercícios propostos sozinho. No entanto, os exercícios não propõem que o aprendiz busque outras fontes além do que é oferecido no material, encontrando suas próprias estratégias e aprofundando-se no assunto.

Sobre os "Usos da língua: diversidade de origens, círculo interno, círculo externo ou em expansão, uso da LM", o material privilegia apenas a "norma", os países que "ditam" as regras do inglês no mundo, isto é, Inglaterra e Estados Unidos. Assim, não há espaço para discutir o inglês em sua "variedade". Não há aplicação da língua inglesa em diversos contextos, tampouco há personagens envolvidos nos conteúdos. Dessa forma, a língua inglesa é abordada de forma instrumental, restrita a exercícios puramente estruturais, não contemplando, portanto, o discurso da prática social.

Com relação às "Imagens", todo capítulo apresenta ilustrações e fotos. Há interação superficial entre o leitor e as ilustrações apresentadas, uma vez que elas estão sempre relacionadas a um exercício, não permitindo, portanto, que os sentidos sejam construídos conjuntamente entre imagem e texto (até porque não há textos!). No plano geral, as ilustrações estão como apêndices. Sobre as fotos, elas não afetam na construção de sentidos porque são sempre ilustrações de um item de um exercício. Outrossim, elas são elitistas, pois mostram executivos e lugares turísticos de difícil acesso a todas as camadas da população, como Grécia, safáris na África etc. Pode-se concluir que os elementos dispostos nos *layouts* das unidades não constroem significados e as linguagens verbal e visual não afetam uma a outra, e, por isso não se forma um texto integrado, multimodal.

No que diz respeito às "Identidades: estereótipos, culturas", não há personagens no livro, apenas pessoas em fotos. O material não permite que o aluno se identifique com ele, e as pessoas apresentadas denotam ser "americanas brancas de classe média".

É possível afirmar que há reprodução de estereótipos, e que o material legitima as culturas americana e inglesa em detrimento de outras. Há uma foto de um afrodescendente, mas sua presença não afeta na construção de sentidos, tampouco incita à reflexão sobre a diversidade étnica.

No tocante à "Seleção de tópicos", o livro apresenta tópicos excludentes porque propõe ao aluno apenas questões relacionadas ao consumo, bens materiais e viagens. Os tópicos tradicionais coexistem de forma equilibrada com os tópicos pós-modernos, pois faz menção tanto às relações pessoais, como às questões relacionadas ao mundo atual, por exemplo, o trabalho.

Não há tópicos que permitam a construção de identidades de projetos, apenas tópicos legitimadores de identidades, isto é, apresentação de identidades socialmente aceitas, aquilo que é tido e inculcado como "comum" e que, por conseguinte não deve ser questionado. Assim sendo, o mundo representado é irreal, desconhecido e não permite ao aluno que assuma identidades não legitimadas.

Considerações Finais

Sobre o livro analisado, conclui-se que a concepção de linguagem subjacente à proposta é de língua como um sistema de estrutura, principalmente por se tratar de um livro de gramática. Há momentos em que se tem a impressão de que a proposta do livro é conceber a linguagem como ação social, já que traz fotos de situações cotidianas, mas percebe-se que não deixa de ser uma gramática tradicional, na qual regras são explicadas para que depois exercícios sejam resolvidos.

Seus objetivos não contemplam os que julgamos necessários em nossa análise, pois como a maioria das gramáticas, trabalha apenas o domínio linguístico-discursivo. Assim, não estão de acordo com os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores do curso de licenciatura de educação plena, já que traz textos produzidos com fins didáticos, não propondo textos autênticos e próximos à realidade dos alunos,

pelo contrário, problematiza exemplos específicos, limitando uma gama de textos que poderia ter sido bem explorada.

A progressão proposta neste livro não está de acordo com a progressão de conteúdos propostos pelos documentos oficiais, pois supervaloriza o conhecimento sistêmico. Os documentos oficiais sugerem outro padrão de progressão, ou seja, uma abordagem em que o conhecimento de mundo do aluno e a organização textual com a qual este esteja mais familiarizado no uso de sua língua materna sejam enfatizados.

O material não apresenta diversidades cultural, étnica, regional, linguística, cultural e de gênero, tampouco permite ao aluno e ao professor refletirem criticamente sobre as diferenças que coexistem, harmonicamente ou não, no mundo.

Em razão de o livro apresentar apenas o eixo Europa - Estados Unidos, os tópicos são localizados, etnocentristas e estereotipadores, tratando de questões alienadas à realidade das pessoas e ao âmbito da globalização. Privilegia-se apenas a classe média sem “preocupações” com a sobrevivência, o desemprego, a disputa profissional. Isso acarreta na presença de tópicos alienantes, sem preocupação de que o aluno esteja preparado para encarar o “mundo real”. Nesse livro, ele está apto para vivenciar apenas a “Disneylândia pedagógica” (Freitas et al., 1997). Não há tópicos contextualizados, somente os descontextualizados, tratando de forma genérica as situações expostas.

Constata-se, portanto, que o livro “Grammar Expert Basic” ainda está ligado a uma visão tradicional da língua e de seu ensino, ficando, portanto, aquém das demandas atuais no que concerne à elaboração de um livro didático.

Propusemos a referida análise porque acreditamos que a escolha de um livro didático está associada às teorias de ensino, às necessidades dos alunos, e a uma prévia seleção, por parte do professor de LE, que julga ideal para a aquisição desta língua. Os estudos da área de LE enfocam cada vez mais a importância de o material e o ensino estarem voltados cada vez mais para uma visão sociointeracionista da linguagem, segundo uma abordagem comunicativa (PAIVA, 2009). Portanto, corrobora-se nesta análise com os autores Paiva (2009), Cristóvão (2009) Teixeira (2007) e Tílio (2007; 2008) quando pontuam que são muitos os critérios que devem ser levados em conta na aquisição de um livro didático e importância desses critérios.

A partir dessa análise, conclui-se que o livro didático que estiver subjacente à concepção tradicional da língua e de seu ensino, como o analisado, está aquém das necessidades atuais no que concerne à elaboração de um livro didático de língua estrangeira. Pois, é somente seguindo uma abordagem flexível, comunicativa e passível a mudanças que se pode propor ao aluno emergir na L2, conhecer uma nova cultura, legitimar o "diferente", para que assim (re)construa sua identidade e perceba-se agente transformador de sua realidade. Dessa forma, é desafio de professores, estudiosos, autores e estudantes contribuir com a análise crítica de materiais didáticos para que estes sejam pensados e realizados com a devida qualidade e preocupação para que sejam oportunizadas aos alunos condições para que percebam o mundo criticamente.

Referências

BIDELEUX, S.; MACKIE, G. **Grammar Expert Basic**. Londres: Thomson Heinle, 2008.

CRISTOVÃO, V. L. L. Desvendando textos com o ISD. In: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (Org.). ***O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva***. Maringá: Eduem, 2009, p. 49-58.

_____. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). ***O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas***. Campinas: Mercado das Letras, 2009, v. 1, p. 305-344.

MOITA LOPES, L. P. O ensino de inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Org.). ***Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública***. Pelotas: Educat, 2005. p. 49-67.

MOTT-FERNANDEZ, C.; CRISTOVÃO, V. L. L. Manual do professor de coleções didáticas de língua inglesa: uma questão de gênero textual e profissional. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2009, Caxias do Sul. ***Anais do V Simposio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais***. Caxias do Sul: Educs, 2009. p. 1-24.

PAIVA, V. L. M. O. História do material didático. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

RAMOS, R. C. G. O Livro Didático de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio: Reflexões e sobre teoria e Prática. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

TEIXEIRA, C. H. E. T. A Gramática Visual e o Livro Didático. In: I Simpósio sobre livro Didático de Língua Materna e Estrangeira, 2007, Rio de Janeiro. **Anais do I Simpósio sobre livro Didático de Língua Materna e Estrangeira**, 2007.

TÍLIO, R. Uma análise sócio-discursiva de livros didáticos de Inglês: cultura, identidade e pós-modernidade. In: I Simpósio sobre livro Didático de Língua Materna e Estrangeira, 2007, Rio de Janeiro. **Anais do I Simpósio sobre livro Didático de Língua Materna e Estrangeira**, 2007.

_____. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. In: **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008.

TOMLINSON, B. **Developing Materials for Language Teaching**. London: Continuum, 2003.

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2008. In: **Portal da Educação**, 2009. Obtido em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/cat_view/89-ensino/165-livro-didatico/166-guia-pnld-2008>. Acesso em: 29/10/2009.

Programa político pedagógico do curso de Letras Estrangeiras Modernas: Licenciatura em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. In: **Universidade Estadual de Londrina**, 2009. Obtido em: <http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:MHiPk1mVorcJ:www.uel.br/prograd/pp/documentos/letras_ingles.pdf+resolu%C3%A7%C3%A3o+cepe+363>

+2005&hl=pt&sig=AFQjCNF-DjDC6cdy6STUmKPYIHHFW1Dcw>. Acesso em: 29/10/2009.

Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. In: **Portal do Ministério da Educação**, 2009. Obtido em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 29/10/2009.